

1.

Dê a função sintática dos termos destacados: O **lucro**, que é um dos incentivos do sistema, foi **excelente**.

- a. objeto direto - adjunto adverbial.
- b. sujeito - predicativo do sujeito.
- c. sujeito - predicativo do objeto.
- d. predicativo do sujeito - predicativo do objeto.

2. PUC

Dê a função sintática do termo destacado em: "**Depressa** esqueci o Quincas Borba".

- a. objeto direto.
- b. sujeito.
- c. agente da passiva.
- d. adjunto adverbial.
- e. aposto.

3. OSEC

"Ninguém parecia disposto **ao trabalho** naquela manhã de segunda-feira". O termo destacado é:

- a. predicativo.
- b. complemento nominal.
- c. objeto indireto.
- d. adjunto adverbial.
- e. adjunto adnominal.

4. ESPM

Observe os termos destacados das opções que se seguem e identifique a alternativa que apresenta a classificação correta da função sintática.

Sempre estive acostumada **ao luxo**.

Naquela época ainda obedecia **aos pais**.

Esta roupa não está adequada **à ocasião**.

Os velhos soldadinhos **de chumbo** foram esquecidos.

- a. complemento nominal - complemento nominal - objeto indireto - complemento nominal.

b. objeto indireto - objeto indireto - objeto indireto - complemento nominal.

c. objeto indireto - complemento nominal - complemento nominal - adjunto adnominal.

d. complemento nominal - objeto indireto - complemento nominal - adjunto adnominal.

e. adjunto adnominal - objeto indireto - complemento nominal - adjunto adnominal.

5. UEM

"O Brasil **jovem** está 'curtindo' o **vestibular**".

Os termos destacados, no período acima, são respectivamente:

- a. adjunto adverbial e objeto direto.
- b. predicativo do sujeito e objeto direto.
- c. adjunto adnominal e complemento nominal.
- d. adjunto adnominal e objeto direto.
- e. adjunto adverbial e predicativo do sujeito.

6. FMU-SP

Em: "Eu era **enfim, senhores, uma graça de alienado**", os termos em destaque são, respectivamente:

- a. adjunto adnominal, vocativo, predicativo do sujeito.
- b. adjunto adverbial, aposto, predicativo do objeto.
- c. adjunto adverbial, vocativo, predicativo do sujeito.
- d. adjunto adverbial, vocativo, objeto direto.
- e. adjunto adnominal, aposto, predicativo do objeto.

7. UFPI

"Jatene está convicto **de suas ideias**".

"Os setores **do governo** discordam **do modelo proposto**".

Os termos destacados, quanto à função sintática, são, respectivamente:

- a. complemento nominal - objeto indireto - adjunto adnominal.

- b. objeto indireto - adjunto adnominal - complemento nominal.
- c. adjunto adnominal - adjunto adnominal - objeto indireto.
- d. complemento nominal - complemento nominal - objeto indireto.
- e. complemento nominal - adjunto adnominal - objeto indireto.

8. UNIMEP

Em: "...as empregadas das casas saem **apressadas**, de latas e garrafas na mão, para a pequena **fila de leite**", os termos destacados são, respectivamente:

- a. Adjunto adverbial de modo e adjunto adverbial de matéria.
- b. Predicativo do sujeito e adjunto adnominal
- c. Adjunto adnominal e complemento nominal
- d. Adjunto adverbial de modo e adjunto adnominal
- e. Predicativo do objeto e complemento nominal

9. ESPM

"Continental 2001 Grand Prix II: Nossa homenagem **ao bom gosto da mulher brasileira**"

As expressões destacadas são, respectivamente:

- a. sujeito, complemento nominal.
- b. complemento nominal, sujeito.
- c. adjunto adnominal, objeto direto.
- d. complemento nominal, complemento nominal.
- e. complemento nominal, adjunto adnominal.

10. UFSC

Observe os períodos abaixo e assinale a alternativa em que o **lhe** é adjunto adnominal:

- a. "...anunciou-lhe: Filho, amanhã vais comigo"
- b. O peixe cai-lhe na rede.
- c. Ao traidor, não lhe perdoaremos jamais.
- d. Comuniquei-lhe o fato ontem pela manhã.

- e. Sim, alguém lhe propôs emprego.

11. INSPER 2015

Cerco ao Ebola

A epidemia de Ebola que castiga os países africanos Serra Leoa, Guiné e Libéria ganhou contornos ainda mais preocupantes na semana passada. Na sexta-feira 8, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a proliferação do vírus uma emergência de saúde internacional.

Disponível em: <http://www.istoe.com.br/>. Acesso em 25 ago 2014.(adaptado).

Por apresentarem valores semânticos, os conectivos desempenham importante papel na construção dos textos. Observa-se, por exemplo, que, na reportagem acima, o uso das preposições nas expressões "cerco ao Ebola" e "epidemia de Ebola" estabelece diferentes relações sintáticas. A função das expressões grifadas é, respectivamente,

- a. complemento nominal e adjunto adnominal.
- b. adjunto adnominal e predicativo do sujeito.
- c. agente da passiva e adjunto adnominal.
- d. sujeito e complemento nominal.
- e. adjunto adnominal e agente da passiva.

12. UNESP 2013

A questão toma por base uma passagem de um livro de José Ribeiro sobre o folclore nacional.

Curupira

Na teogonia tupi, o anhangá, gênio andante, espírito andejo ou vagabundo, destinava-se a proteger a caça do campo. Era imaginado, segundo a tradição colhida pelo Dr. Couto de Magalhães, sob a figura de um veado branco, com olhos de fogo.*

Todo aquele que perseguisse um animal que estivesse amamentando corria o risco de ver Anhangá e a visão determinava logo a febre e, às vezes, a loucura. O caapora é o mesmo tipo mítico encontrado nas regiões central e meridional e aí representado por um homem enorme coberto de pelos negros por todo o rosto e por todo o corpo, ao qual se confiou a proteção da caça do mato. Tristonho e taciturno, anda sempre montado em um porco de grandes dimensões, dando de quando em vez um grito para impelir a vara. Quem o encontra adquire logo a certeza de ficar infeliz e de ser mal sucedido em tudo que intentar. Dele se originaram as expressões portuguesas caipora e caiporismo, como sinônimo de má sorte, infelicidade, desdita nos negócios. Bilac assim o descreve: “Companheiro do curupira, ou sua duplicata, é o Caapora, ora gigante, ora anão, montado num caititu, e cavalcando à frente de varas de porcos do mato, fumando cachimbo ou cigarro, pedindo fogo aos viajores; à frente dele voam os vaga-lumes, seus batedores, alumando o caminho”.

Ambos representam um só mito com diferente configuração e a mesma identidade com o curupira e o jurupari, numas que guardam a floresta. Todos convergem mais ou menos para o mesmo fim, sendo que o curupira é representado na região setentrional por um “pequeno tapuio” com os pés voltados para trás e sem os orifícios necessários para as secreções indispensáveis à vida, pelo que a gente do Pará diz que ele é músico. O Curupira ou Currupira, como é chamado no sul, aliás erroneamente, figura em uma infinidade de lendas tanto no norte como no sul do Brasil. No Pará, quando se viaja pelos rios e se ouve alguma pancada longínqua no meio dos bosques, “os romeiros dizem que é o Curupira que está batendo nas sapupemas, a ver se as árvores estão suficientemente fortes para sofrerem a ação de alguma tempestade que está próxima. A função do Curupira é proteger as florestas. Todo aquele que derriba, ou por qualquer modo estraga inutilmente as árvores, é punido por ele com a pena de errar tempos imensos pelos bosques, sem poder atinar com o caminho de casa, ou meio algum de chegar até os seus”. Como se vê, qualquer desses tipos é a manifestação de um só mito em regiões e circunstâncias diferentes.

(O Brasil no folclore, 1970.)

(*) Teogonia, s.f.: 1. Filos. Doutrina mística relativa ao nascimento dos deuses, e que frequentemente se relaciona com a formação do mundo. 2. Conjunto de divindades cujo culto forma o sistema religioso dum povo politeísta. (Dicionário Aurélio Eletrônico – Século XXI.)

[...] à frente dele voam os vaga-lumes, seus batedores, alumando o caminho.

Eliminando-se o aposto, a frase em destaque apresentará, de acordo com a norma-padrão, a seguinte forma:

- a. à frente voam os vaga-lumes, seus batedores, alumando o caminho.
- b. à frente dele voam os vaga-lumes batedores, alumando o caminho.
- c. à frente dele voam seus batedores, alumando o caminho.
- d. à frente dele voam os vaga-lumes, alumando o caminho
- e. à frente dele voam os vaga-lumes, seus batedores, alumando.

13. UFES 2009

Brasil

O Zé Pereira chegou de caravela
E perguntou pro guarani da mata virgem
– Sois cristão?
– Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte
Teterê tetê Quizá Quizá Quecê!
Lá longe a onça resmungava Uu! ua! uu!
O negro zonzo saído da fonalha
Tomou a palavra e respondeu
– Sim pela graça de Deus
Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!
E fizeram o Carnaval

ANDRADE, Oswald de. **Primeiro Caderno do Aluno de Poesia Oswald de Andrade**. São Paulo: Globo, 1991. p. 41.

O elemento do texto que apresenta a mesma função sintática do termo “zonzo” (verso 7) é

- a. de caravela (verso 1).
- b. pro guarani (verso 2).
- c. da mata virgem (verso 2).
- d. da fornalha (verso 7).
- e. pela graça de Deus (verso 9) .

14. UEMS 2006

Livro

Tropeçavas nos astros desastrada

Quase não tínhamos livros em casa

E a cidade não tinha livreria

Mas os livros que em nossa vida entraram

São como a radiação de um corpo negro

Apontando para a expansão do Universo

Porque a frase, o conceito, o enredo, o verso

(E, sem dúvida, sobretudo o verso)

É o que pode lançar mundos no mundo.

[...]

No verso “Tropeçavas nos **astros desastrada**”, os termos em negrito classificam-se, do ponto de vista sintático, respectivamente, como

- a. predicativo do objeto e complemento nominal.
- b. adjunto adverbial e predicativo do sujeito.
- c. objeto indireto e sujeito.
- d. objeto direto e objeto indireto.
- e. sujeito e adjunto adnominal.

15. UFSC 2014

A história da Administração é recente. No decorrer da história da humanidade, a Administração se desenvolveu com uma lentidão impressionante. Somente a partir do século XX é que ela surgiu e apresentou um desenvolvimento de notável pujança e inovação. Nos dias de

hoje a sociedade típica dos países desenvolvidos é uma sociedade pluralista de organizações, na qual a maior parte das obrigações sociais (como a produção de bens ou serviços em geral) é confiada a organizações (como indústrias, universidades e escolas, hospitais, comércio, comunicações, serviços públicos etc.) que são administradas por dirigentes para se tornar mais eficientes e eficazes. No final do século XIX, contudo, a sociedade era completamente diferente. As organizações eram poucas e pequenas: predominavam as pequenas oficinas, artesãos independentes, pequenas escolas, profissionais autônomos (como médicos, advogados, que trabalhavam por conta própria), o lavrador, o armazém da esquina etc. Apesar de o trabalho sempre ter existido na história da humanidade, a história das organizações e de sua administração é um capítulo que teve seu início há pouco tempo.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da Administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. p. 25-26.

Analise as afirmativas abaixo, a respeito dos elementos constitutivos do texto.

- I. O trecho “que trabalhavam por conta própria” tem sentido equivalente ao da expressão “profissionais autônomos”.
- II. Os três trechos entre parênteses no texto exemplificam, respectivamente, “obrigações sociais”, “organizações” e “profissionais autônomos”.
- III. O pronome “ela” se refere ao termo “humanidade”, ambos destacados no texto.
- IV. Em “que são administradas por dirigentes para se tornar mais eficientes e eficazes”, o pronome “que” se refere a “obrigações sociais”.
- V. O sinal de dois pontos introduz uma complementação do que é dito em “As organizações eram poucas e pequenas”.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a. Somente as afirmativas I, II e V são verdadeiras.
- b. Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- c. Somente as afirmativas III e V são verdadeiras.
- d. Somente as afirmativas II, IV e V são verdadeiras.

e. Todas as afirmativas são verdadeiras.

16. IFSUL 2016

SOMOS TODOS ESTRANGEIROS

Volta e meia, em nosso mundo redondo, colapsa o frágil convívio entre os diversos modos de ser dos seus habitantes. ¹Neste momento, vivemos uma nova rodada ²dessas com os inúmeros refugiados, famílias fugitivas de suas guerras civis e massacres. Eles tentam entrar na mesma Europa que já expulsou seus famintos e judeus. Esses movimentos introduzem gente destoante no meio de outras culturas, estrangeiros que chegam falando atravessado, comendo, amando e rezando de outras maneiras. Os diferentes se estranham.

Fui duplamente estrangeira, no Brasil por ser uruguaia, em ambos os países e nas escolas públicas por ser judia. A instrução era tentar mimetizar-se, falar com o menor sotaque possível, ficar invisível no horário do Pai Nosso diário.

Certamente todos conhecem esse sentimento de sentir-se estrangeiro, ficar de fora, de não ser tão autêntico quanto os outros, ou não ser escolhido para o que realmente importa. Na ³infância, tudo é grande demais, amedronta e entendemos fragmentariamente, como recém-chegados. Na puberdade, perdemos a familiaridade com nossos familiares: o que antes parecia natural começa _____ soar como estrangeiro. ⁴Na ⁵adolescência, sentimo-nos estranhos _____ quase tudo, andamos por aí enturmados com os da mesma idade ou estilo, tendo apenas uns aos outros como cúmplices para existir.

O fim desse desencontro deveria ocorrer no começo da vida adulta, quando trabalhamos, procriamos e tomamos decisões de repercussão social. Finalmente ⁶deveríamos sentir-nos legítimos cidadãos da vida. ⁷Porém, julgamos ser uma fraude: ⁸imaginávamos que os adultos eram algo maior, mais consistente do que sentimos ser. Logo em seguida disso, já começamos a achar que perdemos o bonde da vida. O tempo nos faz estrangeiros _____ própria

existência.

Uma das formas mais simples de combater todo esse ⁹mal-estar é encontrar outro para chamar de diferente, de inadequado. ¹⁰Quem pratica o *bullying*, quer seja entre alunos ou com os que têm hábitos e aparência distintos do seu, conquista momentaneamente a ilusão da legitimidade. Quem discrimina arranja no grito e na violência um lugar para si.

Conviver com as diferentes cores de pele, interpretações dos gêneros, formas de amar e casar, vestimentas, religiões ou a falta delas, línguas faz com que todos sejam estrangeiros. Isso produz a mágica sensação de inclusão universal: ¹¹se formos todos diferentes, ninguém precisa sentir-se excluído. Movimentos migratórios misturam povos, a eliminação de barreiras de casta e de preconceitos também. Já pensou que delícia se, no futuro, entendermos que na vida ninguém é nativo. ¹²A existência de cada um é como um barco em que fazemos um trajeto ao final do qual sempre partiremos sem as malas.

Texto adaptado de Diana Corso, publicado em 12 de setembro de 2015.

Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br>>. Acesso em: 19 out. 2015

Na frase “Quem pratica o *bullying*, quer seja entre alunos ou com os que têm hábitos e aparência distintos do seu, conquista momentaneamente a ilusão da legitimidade” (ref. 10), a expressão em destaque representa a função sintática de

- a. adjunto adnominal.
- b. complemento nominal.
- c. aposto.
- d. objeto indireto.
- e. adjunto adverbial.

17. UNITAU 1995

“A teoria da argumentação é a parte da semiologia comprometida com a explicação **das evocações** ideológicas

das mensagens. Os novos retóricos aproximam-se, assim, da proposta de Eliseo Verón, que, preocupado com as condições ideológicas dos processos de transmissão e consumo das significações no seio da comunicação social, chama de semiologia os estudos preocupados com essa problemática, deixando como objeto da teoria linguística as questões tradicionais sobre o conceito, o referente e os componentes estruturais dos signos. Essa demarcação determina que a semiologia deve ser analisada como uma teoria hermenêutica das formas como se manipulam contextualmente os discursos".

(ROCHA & CITTADINO, *O Direito e sua Linguagem*, p.17, Sérgio Antonio Fabris Editor, Porto Alegre, 1984)

Os termos em destaque no texto apresentam as seguintes funções, respectivamente:

- a. objeto direto - complemento nominal
- b. adjunto adnominal - objeto direto
- c. objeto indireto - adjunto adnominal
- d. adjunto adnominal - adjunto adnominal
- e. complemento nominal - complemento nominal

18. UFSC 2013

Texto 1

Old Greenwich, 3 de agosto de 1946.

Clarice,

Uma praia com areia preta. Um jardim todo torto, a grama cheia de folhas secas. Na frente o mar, com um homem barbado dando braçadas. A mulher de touca branca olha para trás dentro d'água, ri do barbado que deve ser seu marido, apesar da barba. A barba fica molhada, colada ao peito, escorrendo água. Na cabeça ele tem uma touca de meia de mulher. Estamos em 1912. No jardim tem uma árvore, debaixo da árvore tem uma mesa de vime, em cima da mesa uma máquina, em frente à mesa uma cadeira de vime e em cima da cadeira eu. Me sinto feito de vime também.[...]

Abraço com muita amizade.

Fernando

Texto 2

Berna, 14 de agosto de 1946.

Fernando,

A descrição de Old Greenwich começou muito bem, eu lendo apenas; depois fui entrando em 1912, e entrei em transe – fiquei passeando pela praia com um *maillot* até os tornozelos e com meu lanche numa cestinha; e depois, na hora do pôr do sol, botei meu chapéu de abas largas até os olhos, meu vestido comprido de linho bordado e me sentei num banco junto de um homem de bigode e chapéu de palha. Que maravilha se a gente pudesse mesmo usar o pó do pirlimpimpim. “Nandinho”, que carta boa a sua. [...]

Um abraço,

Clarice

SABINO, Fernando. **Cartas perto do coração** – Fernando Sabino, Clarice Lispector. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 42; 52. [Adaptado]

Observe os seguintes trechos retirados dos textos 1 e 2.

I. “Que maravilha se a gente pudesse mesmo usar o pó do pirlimpimpim.” (texto 2)

II. “No jardim tem uma árvore, debaixo da árvore tem uma mesa de vime [...]” (texto 1)

III. [...] botei meu chapéu de abas largas até os olhos, meu vestido comprido de linho bordado [...]” (texto 2)

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a. Em I, o sujeito de “pudesse” é “a gente”, que poderia estar oculto sem que isso causasse prejuízo no sentido da frase no texto.
- b. Em III, os dois termos sublinhados estão funcionando como adjunto adnominal de “chapéu” e “vestido”, respectivamente.
- c. De acordo com a variedade padrão da língua portuguesa, em II, seria mais adequado substituir a forma verbal sublinhada por “possui”, nas duas ocorrências.

d. Em I, a substituição da palavra “mesmo” por “realmente” alteraria o sentido da frase.

e. Em II, a oração “debaixo da árvore tem uma mesa de vime” poderia ser substituída por “sobre a mesa de vime tem uma árvore”, sem prejuízo na organização das informações no texto.

19. UFAL 2010

“Havia pequenas casas numa clareira arredondada, agricultura e desmatamento condicionado à corredeira de um riacho cristalino. Não vi pessoas, apenas a carne de um pequeno macaco fumegando na brasa. Diziam que aquele povo ainda era canibal”

(anotações de Orlando Vilas Boas).

O fragmento sublinhado no texto assume a função de

- a. sujeito.
- b. complemento verbal.
- c. aposto.
- d. predicativo.
- e. complemento nominal.

20. IFAL 2012

CPFL Energia apresenta: Planeta Sustentável

É buscando alternativas energéticas renováveis que a gente traduz nossa preocupação com o meio ambiente

Sustentabilidade é um conceito que só ganha força quando boas ideias se transformam em grandes ações. É por acreditar nisso que nós, da CPFL, estamos desenvolvendo alternativas energéticas eficientes e renováveis e tomando as medidas necessárias para gerar cada vez menos impactos ambientais.

A utilização da energia elétrica de forma consciente, o investimento em pesquisa e o desenvolvimento de veículos elétricos, o emprego de novas fontes, como a biomassa e a energia eólica, e a utilização de créditos de carbono são preocupações que há algum tempo já viraram ações da CPFL. E esta é a nossa busca: contribuir para a qualidade de vida de nossos consumidores e oferecer a todos o direito de viver em um planeta sustentável.

Revista *Veja*. 30 dez. 2009

Releia o segundo parágrafo do texto e observe os substantivos: “*utilização*”, “*investimento*” e “*emprego*”, que, em todas as situações, exigem o seguinte termo sintático como complemento:

- a. objeto direto.
- b. objeto indireto.
- c. adjunto adverbial.
- d. complemento nominal.
- e. adjunto adnominal.

21. UFC 2003

Leia o trecho abaixo.

"Consultando o relógio da parede, que bate as horas num gemer de ferros, ela chama uma das pretas, para que lhe traga a chaleira com água quente." (MOREIRA CAMPOS, José Maria. *Dizem que os cães veem coisas*. Fortaleza: Edições UFC, 1987)

Classifique a função sintática dos termos de acordo com a numeração a seguir:

- (1) adjunto adnominal
- (2) adjunto adverbial

() num gemer de ferros

- () da parede
- () com água quente

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a. 2 - 2 - 1
- b. 2 - 1 - 1
- c. 2 - 1 - 2
- d. 1 - 2 - 2
- e. 1 - 2 - 1

22. UNEMAT 2009

Desigualdade social

O Brasil é um país de grande contraste social. A distribuição de renda é desigual, sendo que uma pequena parcela da sociedade é muito rica, enquanto grande parte da população vive na pobreza e miséria. Embora a distribuição de renda tenha melhorado nos últimos anos, em função dos programas sociais, ainda vivemos num país muito injusto.

Fonte: www.suapesquisa.com/educacaoesportes/arrumar_mar_emprego.htm

Assinale a alternativa **incorreta**.

- a. A expressão “sendo que” funciona, no texto, como elemento coesivo.
- b. A relação semântica entre “Embora” e “ainda” permite compreender que a distribuição de renda é um problema a ser solucionado no Brasil.
- c. Na sentença “A distribuição de renda é desigual”, o predicado é classificado como nominal em função da presença do verbo de ligação.
- d. As palavras “pobreza” e “miséria” expressam entre si um contraste social.
- e. O que produz a ideia de desigualdade social é o fato de existir uma parcela muito rica da população e outra em condições miseráveis de sobrevivência.

23. FUVEST 1992

Nos enunciados a seguir, há adjuntos adnominais e apenas um complemento nominal. Assinale a alternativa que contém o complemento nominal:

- a. faturamento das empresas;
- b. ciclo de graves crises;
- c. energia desta nação;
- d. história do mundo;
- e. distribuição de poderes e renda.

24. UEL 1994

Relativamente A ESSE ASSUNTO, tenho muito que dizer.

A expressão em destaque na frase anterior classifica-se, sintaticamente, como:

- a. objeto indireto.
- b. adjunto adverbial.
- c. adjunto adnominal.
- d. objeto direto preposicionado.
- e. complemento nominal.

25. UFF 2007

BEM-AVENTURADOS

Bem-aventurados os pintores escorrendo luz
Que se expressam em verde
Azul
Ocre
Cinza
Zarcão!
Bem-aventurados os músicos...
E os bailarinos
E os mímicos
E os matemáticos...
Cada qual na sua expressão!

Só o poeta é que tem de lidar com a ingrata linguagem alheia...

A impura linguagem dos homens!

Mário Quintana

Em relação à sintaxe do texto Bem-aventurados, afirma-se que

- a. o substantivo PINTORES (v. 1) é modificado por uma oração com função de adjunto adnominal.
- b. o pronome pessoal SE (v. 2) estabelece coesão textual, apontando um referente que o sucede.
- c. a repetição da conjunção coordenativa E (v. 8,9,10) reproduz, sem intenção estilística, um emprego frequente na oralidade.
- d. expressão É QUE (v. 12) introduz um predicado nominal, na construção do período.
- e. a anteposição de IMPURA (v. 13) reitera a colocação frequente dos adjetivos no registro coloquial.

26. CESGRANRIO 1993

O IMPÉRIO DA LEI

O desfecho da crise política deu uma satisfação a um anseio fundamental dos brasileiros: o de que a lei seja respeitada por todos. Estamos, agora, diante da imperiosa necessidade de dar prosseguimento ao processo de regeneração dos costumes políticos e da restauração dos princípios éticos na vida pública, que nada mais é do que se conseguir em novas bases um consenso em torno da obediência civil.

Existem reformas pendentes nas áreas política e econômica, lacunas constitucionais a serem preenchidas, regulamentações não realizadas, aprimoramentos da Carta que deverão ocorrer em datas já definidas. Mas estas tarefas não esgotam a pauta de urgências da cidadania. É indispensável inculcar no cidadão comum o respeito à lei.

Esta aspiração é antiga no Brasil. Capistrano de Abreu já sonhava com uma Constituição com dois únicos artigos: 1 - A partir, desta data, todo brasileiro passa a ter vergonha na cara; 2 - Revogam-se as disposições em contrário. Num país que combina o furor legislante à tradição de impunidade, o historiador compreendeu que o problema era menos a ausência de leis do que a generalizada e permanente tendência em desobedecê-las. Simplificar e cumprir foram suas palavras de ordem.

O sociólogo americano Phillip Schmitter se confessou abismado pela naturalidade com que os brasileiros transgridem as leis em vigor. É de se duvidar se uma Constituição como a de Capistrano "pegaria" no Brasil. Uma vez adotado o "cumpra-se a lei", as normas vigentes não seriam suficientes? Caso não fossem que mecanismos garantiriam o imediato cumprimento da nova lei? Mais: a desobediência à nova lei não aprofundaria ainda mais a desconfiança nas instituições? São questões que surgem espontaneamente num país cuja cidadania ainda não internalizou a lei.

Jornal do Brasil, 01/10/92, p.10

Aponte a ÚNICA opção em que o termo em maiúsculo NÃO é complemento nominal:

- a. restauração DOS PRINCÍPIOS ÉTICOS (1º. parágrafo)
- b. aprimoramentos DA CARTA (2º. parágrafo)
- c. respeito À LEI (2º. parágrafo)
- d. palavras DE ORDEM (3º. parágrafo)
- e. cumprimento DA NOVA LEI (4º. parágrafo)

27. UNIRIO 1995

" 'Carioca', que nos dizem significar casa de branco, e outros, com mais probabilidade, casa de pedra, foi o nome dado em virtude do depósito de pipas de água fresca [...] para a aguada das caravelas e dos bergantins. 'Das Caboclas' por outros motivos, menos aquáticos que afroditicos. O rio acompanhava, descoberto, o vale das Laranjeiras, desde a encosta do Corcovado até o Flamengo".

(Antonio Callado - In FOLHA DE SÃO PAULO. 09/04/1994.)

"CARIOCA (...) FOI O NOME DADO EM VIRTUDE DO DEPÓSITO DE PIPAS DE ÁGUA FRESCA."

A opção correta, quanto à sintaxe da oração acima, é:

- a. o predicado é nominal.
- b. o predicado é verbal.
- c. o verbo, na oração, é transitivo direto.
- d. EM VIRTUDE DO DEPÓSITO ... FRESCA é adjunto adverbial de consequência.
- e. DE ÁGUA FRESCA é complemento nominal.

28. UNIFESP 2011

*De tudo que é nego torto
Do mangue e do cais do porto
Ela já foi namorada
O seu corpo é dos errantes
Dos cegos, dos retirantes
É de quem não tem mais nada
Dá-se assim desde menina
Na garagem, na cantina
Atrás do tanque, no mato
É a rainha dos detentos
Das loucas, dos lazarentos
Dos moleques do internato
E também vai amiúde
Co'os velhinhos sem saúde
E as viúvas sem porvir
Ela é um poço de bondade
E é por isso que a cidade
Vive sempre a repetir
Joga pedra na Geni
Joga pedra na Geni
Ela é feita pra apanhar
Ela é boa de cuspir
Ela dá pra qualquer um
Maldita Geni*

Chico Buarque. Geni e o zepelim.

A função sintática do verso "De tudo que é nego torto" é:

- a. Adjunto adverbial de modo.
- b. Objeto indireto.

- c. Predicativo do sujeito.
- d. Adjunto adnominal.
- e. Complemento nominal.

29. UFF 2000

TEXTO I

Trechos da carta de Pero Vaz de Caminha

Muitos deles ou quase a maior parte dos que andavam ali traziam aqueles bicos de osso nos beiços. E alguns, que andavam sem eles, tinham os beiços furados e nos buracos uns espelhos de pau, que pareciam espelhos de borracha; outros traziam três daqueles bicos, a saber, um no meio e os dois nos cabos. Aí andavam outros, quartejados de cores, a saber, metade deles da sua própria cor, e metade de tintura preta, a modos de azulada; e outros quartejados de escaques. Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabelos muito pretos, compridos pelas espáduas, e suas vergonhas tão altas, tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as muito bem olharmos, não tínhamos nenhuma vergonha.

Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o sul vimos até a outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houremos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, nalgumas partes, grandes barreiras, delas vermelhas, delas brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta, é toda praia parma, muito chã e muito formosa.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados, como os de Entre Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

Águas são muitas: infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

(Carta de Pero Vaz de Caminha *In*: PEREIRA, Paulo Roberto (org.) *Os três únicos testemunhos do descobrimento do Brasil*. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999, p. 39-40.)

Vocabulário:

1 - "espelhos de pau, que pareciam espelhos de borracha": associação de imagem, com a tampa de um vasilhame de couro, para transportar água ou vinho, que recebia o nome de "espelho" por ser feita de madeira polida.

2 - "tintura preta, a modos de azulada": é uma tintura feita com o sumo do fruto jenipapo.

3 - "escaques": quadrados de cores alternadas como os do tabuleiro de xadrez.

4 - "parma": lisa como a palma da mão.

5 - "chã": terreno plano, planície.

TEXTO II

"Adjunto adnominal é o termo de valor adjetivo que serve para especificar ou delimitar o significado de um substantivo, qualquer que seja a função deste."

(CUNHA, Celso & Cintra, Lindley. "Nova gramática do português contemporâneo". Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p.145)

Assinale a alternativa em que o termo destacado **NÃO** exerce a função de adjunto adnominal

- a. "Muitos deles ou quase a maior parte dos **QUE ANDAVAM POR ALI** trazem aqueles bicos de osso nos beijos." (par.1)
- b. "E alguns, **QUE ANDAVAM SEM ELES**, tinham os beijos furados e nos buracos uns espelhos de pau, que pareciam espelhos de borracha;" (par.1)
- c. "Pelo sertão nos pareceu, vista de mar, muito grande, porque, a estender olhos não podíamos ver senão terra com arvoredo, **QUE NOS PARECIA MUITO LONGA**." (par.3)

d. "Nela até agora, não pudemos saber **QUE HAJA OURO, NEM PRATA, NEM COISA ALGUMA DE METAL OU FERRO**; nem lho vimos." (par.3)

e. "E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas **QUE TEM**." (par.4)

30. UNICAMP 2013

A experiência que comprovou a existência da partícula conhecida como bóson de Higgs teve ampla repercussão na imprensa de todo o mundo, pelo papel fundamental que tal partícula teria no funcionamento do universo. Leia o comentário abaixo, retirado de um texto jornalístico, e responda às questões propostas.

Por alguma razão, em língua portuguesa convencionou-se traduzir o apelido do bóson como "partícula de Deus" e não "partícula Deus", que seria a forma correta.

(Folha de São Paulo, São Paulo, 05/07/2012, Caderno Ciência, p. 10.)

A diferença sintática que se pode identificar entre as duas expressões mencionadas no trecho reproduzido ("partícula de Deus" e "partícula Deus") é:

- a. Em *partícula de Deus*, "de Deus" é adjunto adverbial; em *partícula Deus*, "Deus" funciona como complemento nominal.
- b. Em *partícula de Deus*, "de Deus" é predicativo do sujeito; em *partícula Deus*, "Deus" funciona como adjetivo.
- c. Em *partícula de Deus*, "de Deus" é complemento nominal; em *partícula Deus*, "Deus" funciona como adjunto adnominal.
- d. Em *partícula de Deus*, "de Deus" é objeto indireto; em *partícula Deus*, "Deus" funciona como adjunto adnominal.
- e. Em *partícula de Deus*, "de Deus" é adjunto adnominal; em *partícula Deus*, "Deus" funciona como aposto.

GABARITO: 1) b, 2) d, 3) b, 4) d, 5) d, 6) c, 7) e, 8) d, 9) e, 10) b, 11) a, 12) d, 13) c, 14) b, 15) a, 16) b, 17) e, 18) b, 19) b, 20) d, 21) b, 22) d, 23) e, 24) e, 25) a, 26) d, 27) e, 28) e, 29) d, 30) e,